

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**ANÁLISE DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PREDOMINANTES EM
ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NOROESTE
DE MATO GROSSO**

Autor: Gabriel Henrique Silva Moura

Orientadora: Dr^a. Nádie Christina Machado Spence

JUÍNA/2015

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

**ANÁLISE DOS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PREDOMINANTES EM
ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NOROESTE
DE MATO GROSSO**

Autor: Gabriel Henrique Silva Moura

Orientadora: Dr^aNádie Christina Machado Spence

“Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de TCC II, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, sob orientação da Prof. Dr^aNádie Christina Machado Spence.”

JUÍNA/2015

AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Esp. ANGELA CANEVA BAUER
Examinador

Prof.º Esp. JOSIMARA DIOLINA FERREIRA
Examinador

Prof.^a Dr^a NÁDIE CHRISTINA MACHADO SPENCE
ORIENTADORA

Dedico este Trabalho a minha família, que me deu todo suporte necessário para que eu pudesse vencer mais essa etapa da minha vida, em especial à Vitor Gabriel.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, sempre em primeiro lugar, pelas bênçãos e recompensas que ele me favoreceu.

Agradeço as minhas queridas colegas de faculdade, Agda Fernanda e Carine pela amizade e confiança, Adriana, Priscyla e Rosicléia pelo companheirismo e a Vera Isabel e Marilza pelo exemplo de experiência, vocês sempre farão parte da minha vida e sempre vou me lembrar dos nossos momentos juntos nesses 5 anos de caminhada, para sempre os 9's.

A minha família que sempre esteve ao meu lado nos momentos de felicidade e tristeza. Aos meus irmãos Lucas e Maryana pelo amor, companheirismo, amizade e cumplicidade, aos meus pais Sonia e Antônio por me amar sempre, independente das circunstâncias, a minha avó Alda por nunca deixar que eu desacreditasse e sempre me ensinou a ter fé, e aos agregados Daiane e Vitor por nascer em nossa família através de nossos corações.

Aos meus professores de todo o percurso dessa longa e difícil jornada, a Francisco Curbelo, AngelaPetry, Juliana Porciuncula, Josimara Ferreira, Margarete Araújo, Angela Bauer, Marina Lopes, Sonia Ramos e em especial a Nádie Machado por me motivar a encarar esse trabalho de conclusão de curso, e por me mostrar que é possível realizar todos os nossos objetivos através de muita garra e esforço.

E pôr fim aos meus amigos que durante todos esses anos estiveram comigo de modo direto ou indireto, em especial a Débora Christine por me mostrar o lado simples e feliz da vida, a Geowvana Cardoso minha amiga de infância pelos lindos momentos de reencontros, a minha irmã de coração Vanessa Marchry que me teve em todos os momentos em suas orações, ao Hugo Poiatte que mesmo longe sempre se fez presente com mensagens e compartilhamentos de carinho, e a Leandro Ferreira por me acompanhar desde o colegial até hoje.

A todos vocês meu muito obrigado.

“Você vai ter que aprender que a vida só dá asas pra quem não tem medo de cair.”

Kleber Martins

RESUMO

Este estudo monográfico intitulado “Análise dos aspectos motivacionais predominantes em acadêmicos que irão realizar o ENADE no segundo semestre de 2015 em uma instituição de ensino superior do noroeste de Mato Grosso” foi desenvolvido a partir da certeza do quão importante é estar motivado para ter um bom desempenho na vida acadêmica. Partindo dessa premissa realizou-se a aplicação da escala de Evely Boruchovitch, que visa avaliar o grau de motivação para aprender de universitários. A escala foi aplicada com os acadêmicos concluintes de uma instituição privada no noroeste de Mato Grosso, buscando identificar os fatores que poderiam estar influenciando a motivação ou desmotivação dos acadêmicos, visto que os mesmos precisam estar motivados para conclusão do curso. A metodologia utilizada caracteriza o trabalho como um estudo de caso, de caráter quantitativo e qualitativo, exploratório, com pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Como resultado da pesquisa em questão e respondendo ao problema proposto, constatou-se que os acadêmicos que realizarão a avaliação do ENADE se mostraram extremamente motivados intrinsecamente, porém, existe mesmo assim a necessidade de fatores externos para que as necessidades dos acadêmicos sejam supridas e essa motivação não se perca.

Palavras – chave: Motivação; Aspectos Motivacionais; Psicologia na Aprendizagem; Motivação na Aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Projeto de Aprendizagem	20
Figura 2 - Motivação.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Eu estudo porque estudar é importante para mim.	29
Gráfico 2 - Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos.	29
Gráfico 3 - Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria.	30
Gráfico 4 - Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.	30
Gráfico 5 - Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante.	31
Gráfico 6 - Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos.	31
Gráfico 7 - Eu gosto de estudar assuntos difíceis.	32
Gráfico 8 - Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem.	32
Gráfico 9 - Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá.	33
Gráfico 10 - Eu fico interessado (a) quando meus professores começam um conteúdo novo.	33
Gráfico 11 - Eu estudo porque quero aprender cada vez mais.	34
Gráfico 12 - Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar.	34
Gráfico 13 - Eu gosto de estudar assuntos desafiantes.	35
Gráfico 14 - Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota.	35
Gráfico 15 - Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor.	36
Gráfico 16 - Eu só estudo para não me sair mal na universidade.	36
Gráfico 17 - Eu prefiro estudar assuntos fáceis.	37
Gráfico 18 - Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova.	37
Gráfico 19 - Eu só estudo porque quero tirar notas altas.	38
Gráfico 20 - Eu faço faculdade por obrigação.	38

Gráfico 21 - Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade.	39
Gráfico 22 - Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas.	39
Gráfico 23 - Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.	40
Gráfico 24- Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro.	40
Gráfico 25 - Eu estudo porque fico preocupado (a) que as pessoas não me achem inteligente.	41
Gráfico 26 - Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA	13
2.2	MOTIVAÇÃO	14
2.2.1	Motivação Intrínseca.....	16
2.2.2	Motivação Extrínseca.....	17
2.2.3	Desmotivação e Desencadeadores	18
2.3	APRENDIZAGEM.....	18
2.3.1	Aprendizagem Mecânica e Significativa.....	20
2.3.2	Motivação e Aprendizagem	21
2.3.3	Psicologia na Aprendizagem.....	23
3	METODOLOGIA.....	25
4	ANÁLISE E DISCUSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1	RESULTADOS	42
5	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	ANEXO	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A psicologia é uma ciência que busca compreender o comportamento e as emoções humanas. Sua origem no ocidente é grega e tem-se registros desde o nascimento da filosofia grega, porém, foi realmente reconhecida como ciência no fim do século XIX, quando Wilhelm Wundt, fundou o primeiro laboratório de psicologia, na universidade de Leipzig, na Alemanha.

O profissional da psicologia é de extrema importância, atuando em uma grande variedade de instituições, atendendo a questões relacionadas as causas psicológicas, no campo afetivo, emocional, cognitivo, social, motivacional, dentre outros.

No decorrer da vida acadêmica são encontradas muitas barreiras que precisam ser ultrapassadas, diante disso os incentivos motivacionais são importantes para impulsionar o avanço da aprendizagem.

A motivação é um impulso gerado por um fator que pode ser interno ou externo. Ao contrário da motivação, tem-se a desmotivação, que ocorre quando um indivíduo recebe alguma tarefa e não tem estímulo ou vontade nenhuma de executá-la. Se a tarefa não gera nenhum tipo de prazer ou satisfação para a pessoa, não se desperta o desejo de realizá-la.

Toda motivação ou desmotivação se relaciona a uma tarefa, uma atividade, ou seja, a algo concreto, um indivíduo não se mantém motivado ou desmotivado de maneira geral, mais sim, por um determinado fator.

A aprendizagem é um processo construído durante toda a vida, envolve fatores motivacionais, psicológicos, ambientais, emocionais, dentre muitos outros. A motivação tem papel fundamental no processo de aprendizagem, pois, um indivíduo desmotivado, não tem uma boa aprendizagem.

Uma pessoa motivada, aprende algo novo a todo momento e desenvolve qualquer atividade com maior facilidade, seja ela, uma tarefa ou um passatempo.

O ato de aprender tem origem em tudo o que cerca um indivíduo, da interação com coisas e pessoas, de influências e experiências. Todo indivíduo está em constante aprendizagem, seja em uma sala de aula, ou ao ver algo que desperte seu interesse, e até mesmo ao se identificar com a atividade que alguém está exercendo. Aprendizagem é aprendizagem em qualquer âmbito.

A pesquisa conta com a aplicação da escala de Boruchovitch, para acadêmicos de uma instituição privada de ensino superior, que realizarão a avaliação do ENADE no segundo semestre de 2015, e que precisam estar motivados para que tenham um bom desempenho. Este estudo servirá como diagnóstico para possíveis intervenções que a instituição pode vir a fazer, no intuito de motivar os acadêmicos.

Com a realização da pesquisa pretende-se apontar quais os aspectos que motivam os acadêmicos, se esses aspectos que podem ser melhorados, são intrínsecos ou extrínsecos e se as questões de motivação a serem melhoradas podem ser realizadas de forma individual ou coletiva.

O trabalho conta com a seguinte questão-problema: “qual é a predominância de aspectos intrínsecos ou extrínsecos em termos motivacionais com alunos concluintes de uma instituição de ensino superior do noroeste de Mato Grosso que irão realizar a avaliação do ENADE no segundo semestre de 2015”.

Os objetivos a serem alcançados são: objetivo geral: Identificar quais são os fatores motivacionais predominantes entre os acadêmicos de uma instituição de ensino superior do noroeste de Mato Grosso, que irão realizar a avaliação do ENADE no segundo semestre de 2015. Objetivos específicos: Analisar a motivação individual de acadêmicos concluintes dos cursos de psicologia; descobrir qual tipo de motivação deve ser trabalhada com os acadêmicos para que eles se mantenham motivados e tenham um melhor desempenho; O que os leva a continuar motivados a seguir no curso; descobrir qual proposta ou ideia seria eficaz para trabalhar a motivação intrínseca e extrínseca.

O trabalho justifica-se pelo fato de buscar métodos de motivação que sejam eficazes para os acadêmicos que serão sujeitos à avaliação do ENADE no segundo semestre de 2015.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA

A psicologia vem de origem grega e tem no seu significado: psiqué (mente), logia (estudo). Desse modo a psicologia é a ciência que estuda os processos mentais, a alma e o comportamento humano. Seu surgimento é complexo, existem estudos sobre a alma humana desde o nascimento da filosofia grega, em obras de Platão e Aristóteles.

Segundo Souza (2011), “Assim, ao longo da filosofia como um todo, desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e moderna, encontramos livros relacionados aos temas da psicologia: estudos sobre os humores, temperamentos, sofrimentos e ética. ”

No fim do século XIX, em 1879 Wilhelm Wundt, ficou conhecido como pai da psicologia moderna, por ter fundado o primeiro laboratório de psicologia, na universidade de Leipzig, na Alemanha e ser fundador da psicologia enquanto ciência.

O objetivo principal da psicologia é compreender e explicar pensamentos, emoções e comportamentos de grupos e indivíduos, tendo como finalidade beneficiar a sociedade.

Todo comportamento e atividade humana, compete a psicologia. Essa ciência busca compreender toda e qualquer atividade que tenha relação com o ser humano.

De acordo com Souza (2011) “a psicologia é uma ciência (campo de conhecimentos) e uma profissão, que foi regulamentada no Brasil em 1962. ”

O profissional da psicologia é chamado de psicólogo, e, a maioria, exerce papéis terapêuticos como: aconselhamento psicológico e psicologia clínica, porém, ainda existem campos de atuação como psicologia aplicada, do trabalho, educacional, do desenvolvimento, dentre outras.

No início, a psicologia era tratada como uma atividade que buscava apenas a pesquisa sobre distúrbios de personalidade, comportamento e mental. Após muito tempo de estudo, o campo de atuação da psicologia, ganhou espaço e reconhecimento, atualmente pode-se dizer que onde há pessoas, há a necessidade de um profissional da psicologia atuando. Para avaliar e tratar as psicopatologias esses profissionais estudam e dominam os conceitos de percepção, emoção, motivação, personalidade, inteligência, inconsciente, dentre outras áreas.

2.2 MOTIVAÇÃO

A motivação é um processo interno, ou seja, está no interior de cada pessoa e direciona seu comportamento, porém, em alguns casos é impulsionada por fatores externos que fazem com que as pessoas se objetivem a fazer algo, buscando alguma coisa em troca. Na visão de Murray (1986, p.20), a motivação representaria "um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa".

Toda motivação tem como origem uma necessidade, quando ela é interna não necessita de nada nem ninguém para que ocorra, a própria vontade é suficiente, porém, quando é externa necessita de estímulos, impulsos ou incentivos.

Para Davidoff (2004, p. 325)

Motivo, ou motivação, refere-se a um estado interno que pode resultar de uma necessidade. É descrito como ativador, ou despertador, de comportamento geralmente dirigido para a satisfação da necessidade instigadora.

O ato de motivar alguém através de fatores externos, é o mesmo que apresentar ferramentas que a estimule a fazer algo, essa motivação nada mais é que um conjunto de incentivos que são adequados para cada tipo de pessoa e para cada tipo de atividade que deve ser desenvolvida.

Lieury & Fenouillet (2000, p. 9) destaca que:

[...] a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade.

Fenômenos emocionais, biológicos e sociais estão inteiramente ligados à motivação, que por sua vez faz com que os indivíduos deem sempre o melhor de si.

Segundo Fita (1999 p.77), “A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo.”

O indivíduo necessita de um motivo que o impulse a agir de certa maneira, por conseguinte esse motivo gera um desempenho específico. Cada pessoa possui características únicas, por mais que vários indivíduos tenham o mesmo motivo para realizar determinada tarefa, cada um terá um impulso próprio para a ação. De acordo com Vernon (1973, p.53) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. ”

Segundo Ferreira (2004, p.75),

Motivação é o conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo. É acreditando neste conjunto de fatores que existe dentro de cada pessoa e que faz com que determine o jeito de ser e estar na vida que conseguiu alcançar aquilo que se deseja.

O que determina a motivação em cada ser são chamadas de forças impulsionadoras, essas forças têm relação com a necessidade do ser humano que variam de acordo com a realidade de cada ser. Cada indivíduo tem uma influência diferente, o que gera diversos comportamentos, com o passar do tempo um mesmo indivíduo pode receber influências diferenciadas partindo do mesmo motivo, isso se dá pelo fato que a necessidade desse indivíduo muda de acordo com a realidade do momento e com o passar do tempo.

De acordo com Lessa (1999 p.51) Motivação “É a força que algumas pessoas têm de vencer desafios e obstáculos para alcançar seus objetivos. Onde a realização é mais importante do que alguma recompensa que possa acompanhá-la.”

A motivação tem relação com o que cada indivíduo conhece do mundo, de si mesmo, dos seus valores, crenças e necessidades, todos são levados pelos seus pensamentos, mesmo que não estejam conscientes disso.

Uma característica marcante da motivação é a particularidade, motivação é um sentimento intransferível, um indivíduo pode estar altamente motivado e não

conseguir despertar o mesmo sentimento em quem está a sua volta, isso porque o que motiva um indivíduo pode não interessar a outro.

Segundo Pfromm (1987, p.112), "os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantém o organismo em ação". A motivação está diretamente ligada a ação, se a pessoa não se motivar a fazer algo, o impulso da ação não será ativado. Todo ser necessita de um impulso ou um motivo para desempenhar qualquer que seja a ação.

Segundo Boruchovitch e Bzuneck (2009, p.9) "Motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. "

Quando o indivíduo visualiza um objetivo e entende este como positivo, isso desperta no ser humano o desejo, o querer, a vontade em desempenhar de maneira satisfatória. Quanto mais motivado está, mais persistente a pessoa fica permanecendo na sua tarefa até que consiga realizá-la.

2.2.1 Motivação Intrínseca

A motivação intrínseca não se define em relação a pessoa, mais sim, em relação a atividade que a pessoa desenvolverá.

Segundo Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 37) "a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação". As pessoas são levadas a desempenhar tarefas sem necessariamente saber o porquê. Ficam altamente motivadas a certas coisas, sem ter motivo algum para isso, pelo simples fato de ser importante para elas. Essa motivação está tão ligada ao interior das pessoas que as mesmas não conseguem saber o motivo.

A automotivação ou motivação intrínseca, depende de cada pessoa, ou seja, ela acontece por meio de uma força interior, tanto com a motivação, quanto com a desmotivação.

De acordo com Boruchovitch e Bzuneck (2009, p.44), “Quando um fator externo obriga o indivíduo a se distrair de alguma tarefa, sua motivação intrínseca é prejudicada.”

Esse fator interno é específico de cada indivíduo, ninguém pode ter acesso a não ser pela comunicação. Essa motivação é gerada a partir das necessidades da pessoa. Nesse contexto, na visão de Boruchovitch e Bzuneck (2009, p.44), “o primeiro fator da motivação intrínseca é a competência, que é capacidade do organismo interagir satisfatoriamente com o seu ambiente.”

Na motivação intrínseca, o indivíduo não necessita de recompensa nenhuma para se motivar a executar uma determinada tarefa, pois, a mesma desperta o interesse do indivíduo, não se tornando uma obrigação e sim um prazer.

2.2.2 Motivação Extrínseca

A motivação extrínseca depende do meio em que a pessoa vive, de acordo com o que passa a sua volta, a pessoa se sente motivada ou desmotivada. Origina de fatores externos, ou seja, a pessoa executa a tarefa para receber um estímulo, recompensa ou para não ser castigado.

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou a atividade, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades. (BORUCHOVITCH e BZUNECK 2009, p. 46)

Os fatores da motivação extrínseca, impulsionam as pessoas para a realização das tarefas, recompensando, seja com um elogio, com um prêmio, etc.

Essa motivação baseada em fatores externos não é muito constante, visto que o indivíduo executa a tarefa com interesse na recompensa e não por gostar do que irá fazer. Isso faz com que o indivíduo realize o proposto sem nenhum prazer ou satisfação.

Apesar de necessitar de estímulos externos a motivação extrínseca predomina em muitos ambientes, pelo fato de ser mais fácil recompensar alguém por uma tarefa, do que descobrir que tarefa motiva essa pessoa, sem necessidade de estímulo ou recompensa.

2.2.3 Desmotivação e Desencadeadores

A desmotivação é o contrário da motivação, quando um indivíduo recebe uma tarefa e se estimula a executá-la, seja por motivo interno ou externo, ela está motivada, porém, se ao receber a tarefa, o estímulo não ocorre, o resultado é a desmotivação.

São muitos os fatores que podem desencadear a desmotivação, motivar uma pessoa pode até ser uma tarefa fácil, no entanto, mantê-la motivada é que se torna difícil. Ao lidar com pessoas, nunca se sabe o que estão pensando ou sentindo, isso dificulta a tarefa de mantê-las motivadas, pois os interesses pessoais variam muito de pessoa para pessoa, um fator ou atividade que é motivador para uma, pode ser extremamente desmotivador para outra.

Para Huertas (2001 p. 255):

Metas são desencadeadoras da conduta motivada, formam parte do núcleo imprescindível para considerar uma ação como motivada ou não. Portanto, sem desejo e metas, não há motivação. No entanto, para haver aprendizagem é preciso haver a motivação. (HUERTAS 2001, p. 255)

A desmotivação é um aspecto da vida humana que influencia de modo negativo à conduta dos indivíduos, quando se busca a realização de tarefas e todas as tentativas são desfavoráveis, quando são incompreendidas ou criticadas, o indivíduo tende a se sentir frustrado, esse sentimento quando mantido por um longo período de tempo pode levar a desmotivação.

2.3 APRENDIZAGEM

A aprendizagem pode ser definida como um processo contínuo, que vai sendo construído durante toda a vida dos indivíduos, envolve uma complexidade de fatores com influências ambientais, neurológicas, psicológicas, emocionais e relacionais. Por ser de natureza complexa, a aprendizagem deve ser refletida, com base em diferentes teorias e definições.

A aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura de comportamento resultante da experiência. Ela ocorre quando os organismos

se beneficiam da experiência para que seus futuros comportamentos sejam mais bem adaptados ao ambiente. (GAZZANIGA 2005, p. 183)

Nesse contexto a aprendizagem acontece com a interação, com influência do meio, das experiências vivenciadas, do grupo social ou grupo familiar. O aprendizado se desenvolve, modifica comportamentos a partir de experiências anteriores. Nas relações e interações, os indivíduos despertam e ampliam seus conhecimentos que são favoráveis ao seu desenvolvimento.

Segundo Libâneo (1994, p. 20)

A aprendizagem está presente em qualquer atividade humana em que possamos aprender algo. A aprendizagem pode ocorrer de duas formas: casual, quando for espontânea ou organizada quando for aprender um conhecimento específico.

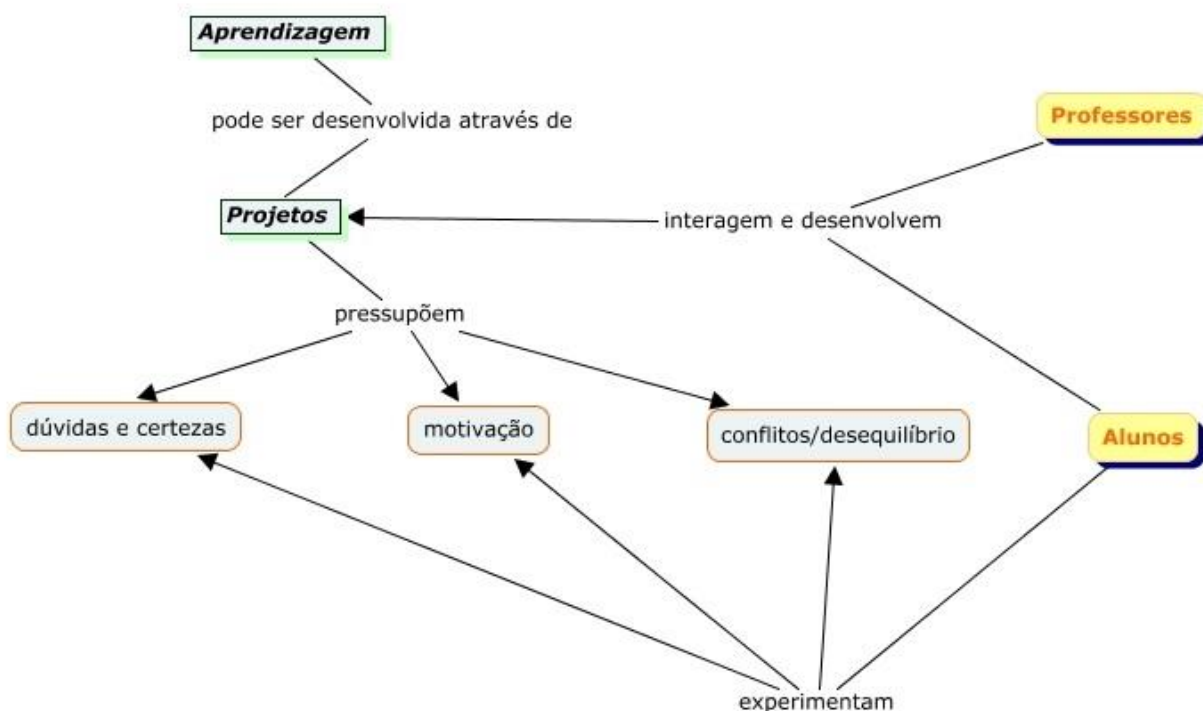
A aprendizagem casual é aquela que se dá por meio das experiências do dia-a-dia, já a aprendizagem organizada é aquela que acontece de uma forma sistematizada, onde existe a necessidade do desenvolvimento de vários processos para que a o aprender aconteça de forma satisfatória.

Na visão de Libâneo (1994, p.84), “aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento”. Essa relação envolve uma complexidade de fatores e processos necessários a aquisição de determinados conhecimentos.

Conforme expresso na figura abaixo, um projeto de aprendizagem pode ser desenvolvido através de:

- Aprendizagem pode ser desenvolvida através de projetos;
- Professores e alunos que interagem e desenvolvem projetos;
- Projetos que pressupõem motivação, conflitos, desequilíbrio, dúvidas e certezas;
- Alunos experimentam conflitos, desequilíbrio, motivação, dúvidas e certezas.

Figura 1 - Projeto de Aprendizagem



Fonte: Adaptado de IHMC.

A aprendizagem possui maneiras distintas de acontecer, dentre elas, pode-se destacar aprendizagem mecânica e aprendizagem significativa.

2.3.1 Aprendizagem Mecânica e Significativa

Aprendizagem mecânica é aquela onde o que se aprende é decorado, popularmente chamada de “decoreba”, não existe assimilação com o que se encontra ao redor, apenas uma decoração do que é apresentado. A pessoa memoriza e não relaciona o exposto com outras informações que a ela é apresentada.

Na aprendizagem mecânica, o aluno precisa aprender, de maneira a decorar o conteúdo, às vezes sem interpretação própria ou adequação a outra realidade, o conteúdo é lembrado da maneira exata como foi apresentado. Por isso tende a ser criticada, no entanto, percebe-se que é preciso saber utilizar cada tipo de aprendizagem na medida certa a favorecer a aprendizagem.

Em relação a aprendizagem mecânica Pontes Neto (2001, p. 65), defende que “(...) um certo grau de mecanicidade, não deve ser desprezada porque também conteúdos que não podem ser substantivamente modificados são necessários no dia a dia”.

A aprendizagem significativa ocorre quando o aprendiz assimila o que é exposto com o aprendizado que já possui e com o ambiente que o cerca. Esse tipo de aprendizagem é mais incentivado, pois, o aprendiz consegue aplicar o conteúdo em qualquer realidade.

Segundo Coll, Marchesi e Palacios (2004, p. 61)

Por aprendizagem significativa entende-se aquela na qual a nova informação se relaciona de maneira significativa, isto é, não-arbitrária, não ao pé da letra, com os conhecimentos que o aluno já tem, produzindo-se uma transformação, tanto no conteúdo assimilado quanto naquele que o estudante já sabia.

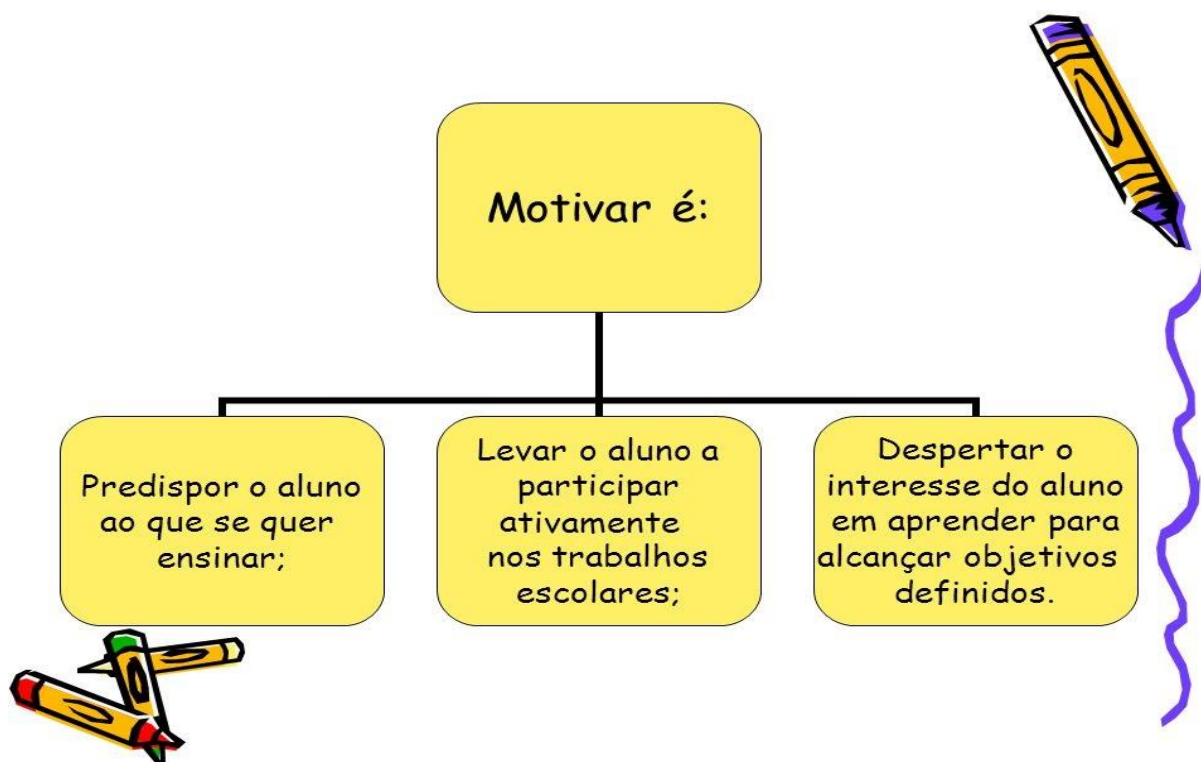
Na aprendizagem significativa, o aprendiz pode conseguir aprender com maior significado, relacionando o novo aprendizado, com o aprendizado já adquirido ao longo do tempo, no entanto. Desse modo o aprendiz tende a não retirar conhecimento apenas do que lhe é apresentado e sim observa e analisa todo ambiente e aprende com tudo que o rodeia.

2.3.2 Motivação e Aprendizagem

Motivação e aprendizagem estão intimamente relacionadas. Na visão de Libâneo (1994, p.111), “a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação”. A motivação favorece a aprendizagem, por outro lado, a aprendizagem é fator motivacional. Quando o indivíduo se sente motivado, tem melhor desempenho na aprendizagem, quando aprende se sente ainda mais motivado a aprender.

Conforme figura abaixo o educador deve preparar, conduzir e gerar o interesse do aluno no que lhe é proposto e na participação, para que o mesmo possa compreender e atingir os objetivos definidos.

Figura 2 - Motivação



Fonte: Adaptado de Santos e História.

Para que a aprendizagem aconteça, é preciso haver a vontade de aprender, esta ação pode ser provocada por estímulos e motivação externa ou interna. De acordo Pilleti (1997, p. 233) “A motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta”.

Segundo Chiavenato (2005, p. 215) “para compreender a motivação humana, o primeiro passo é o conhecimento do que a provoca e dinamiza. A motivação existe dentro das pessoas e se dinamiza com as necessidades humanas”. A motivação é um processo interno, que se exerce a partir de necessidades, para compreender a motivação é preciso entender quais as necessidades de cada indivíduo.

Segundo Feijó (1998, p. 162) não importa o tipo de tratamento que se pretende desenvolver em um indivíduo, o caminho motivacional será sempre o de suas necessidades pessoais, sejam elas físicas, espirituais, política estéticas, econômicas. As instituições de ensino superior que buscam qualidade, devem sempre levar em conta esses fatores, buscando a satisfação de sua clientela.

2.3.3 Psicologia na Aprendizagem

Na psicologia um dos temas mais estudados é a aprendizagem, todo conhecimento e comportamento do ser humano provém do ato de aprender. O ser humano é considerado a espécie mais evoluída, e por isso tem a necessidade do aprendizado para sobreviver.

A pessoa intrinsecamente motivada se sentiria competente e teria a impressão de haver escolhido de forma livre sua atividade. Assim se explica a atitude de adultos ou crianças apaixonadas por algo, quando praticam seus hobbies ou passatempos prediletos.

[...] seres humanos criam conhecimento envolvendo-se com os objetos, ou seja, através do envolvimento e compromisso pessoal, ou o que Polanyi chama de “residir em”. Saber algo é criar sua imagem ou padrão através da integração tácita de detalhes. [...], portanto, objetividade científica não constitui a única fonte de conhecimentos. Grande parte de nossos conhecimentos é fruto de nosso esforço voluntário de lidar com o mundo. (NONAKA & TAKEUCHI 1997, p. 65-66).

A paixão pelo conhecimento está relacionada a fatores psicológicos e motivacionais, ou seja, ao desejo que o indivíduo tem em aprender. A motivação influencia no desejo e na busca pelo conhecimento. Nesse contexto, para manter acesa a chama da paixão pelo conhecimento, é preciso haver envolvimento em situações diversas de aprendizagem, mantendo-se bom nível de motivação tanto intrínseca como extrínseca.

O envolvimento individual, as ações, o esforço e a persistência do indivíduo enriquece, sustenta e amplia a paixão pelo conhecimento. Compreender o que move o ser humano na busca pelo conhecimento, é uma das atividades da psicologia, que destaca como sendo um fator psicológico.

No processo de aprendizagem o convívio com outras pessoas é essencial, através da interação humana durante a vida, todo ser evolui. Com essa evolução vem a construção de personalidade, facilitação de trabalhos em grupo, melhor convívio, diferentes maneiras de ver o mundo, ou seja, o ser humano que convive e interage com pessoas de diferentes realidades, tende a desenvolver sua aprendizagem com muito mais facilidade, explorando ao máximo seu funcionamento intelectual.

A psicologia dentro da aprendizagem busca concluir de maneira satisfatória o ato de ensinar e aprender, essa ligação entre o conhecimento transmitido pelo professor e adquirido pelo aluno é estudado pelo psicólogo para que seja realizado de maneira que todas as partes tenham o melhor aproveitamento, esse estudo é chamado de psicologia da aprendizagem.

A psicologia da aprendizagem busca o estudo da complexidade de processos que são adquiridos pelo estudante através da comunidade onde se encontra, sendo crenças, cultura, conhecimentos e costumes. Dessa maneira uma série de técnicas são aplicadas para que o professor consiga utilizar todas as ferramentas disponíveis a seu favor e para melhor compreensão dos estudantes.

3 METODOLOGIA

Para realizar uma pesquisa é preciso compreender tudo que a engloba, afim de atingir e responder todos os objetivos apresentados. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 23) “não se inventa um método, ele depende fundamentalmente do objeto de pesquisa”. Dessa forma é fundamental que a metodologia seja adequada para que atenda às necessidades da pesquisa e possibilite chegar a um resultado satisfatório, respondendo o problema proposto.

Após a escolha do tema, a metodologia é o elemento mais importante do projeto. Através da metodologia o pesquisador estrutura quais serão as etapas e métodos a serem seguidos até que se conclua o trabalho. Gil (2009, p. 162), destaca que “metodologia são procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”.

Essa pesquisa é de cunho quantitativo, de caráter exploratório, descritiva e tem por finalidade identificar os fatores motivacionais predominantes entre os acadêmicos de uma instituição de ensino superior do noroeste de Mato Grosso, que irão realizar a avaliação do ENADE no segundo semestre de 2015.

O referencial teórico utiliza-se de pesquisa bibliográfica, com busca em livros, revistas, publicações e artigos da biblioteca e pesquisa online, com busca em sites da web.

A pesquisa de cunho quantitativo foi realizada no curso de psicologia, e os resultados subsidiarão intervenções, assim como a pesquisa poderá ser replicada em outros cursos que participarão do ENADE 2015.

Toda pesquisa científica necessita de uma sequência de procedimentos a serem seguidos para sua realização:

Em primeiro lugar realizou-se a pesquisa bibliográfica, esta permite que o pesquisador tenha um campo de pesquisa maior e mais fundamentado, do que se fosse pesquisar apenas em campo. Logo após foi realizada a seleção de entrevistados, sendo estes acadêmicos concluintes do curso de psicologia de uma instituição de ensino superior do noroeste de Mato Grosso.

A avaliação do ENADE será aplicada para 4 (quatro) cursos da instituição, sendo eles: administração, contabilidade, direito e psicologia, porém, a pesquisa em questão utilizará como amostragem apenas o curso de psicologia, este contando com 23 (vinte e três) acadêmicos.

O trabalho conta com a aplicação da escala de motivação para aprender de universitários de Evelyn Boruchovitch, realizada no ano de 2008, que tinha como objetivo principal o exame das propriedades psicométricas de uma escala destinada a alunos universitários, utilizando uma análise fatorial exploratória. A escala foi construída com base na teoria da autodeterminação. Boruchovitch avaliou 225 alunos do ensino superior de duas faculdades uma particular e uma pública, de ambos os sexos e faixa etária entre 17 e 58 anos. Após a análise e resultado da pesquisa Boruchovitch sugeriu a aplicação da escala em âmbito nacional, para melhor entender como a motivação para aprender se caracteriza em nosso meio, se a motivação intrínseca e extrínseca são pólos diferentes de um mesmo construto ou se são construtos diferentes, independentes ou complementares, ou ainda se ambas as possibilidades podem fazer sentido, em se tratando de faixas etárias e escolares distintas.

A escala de Boruchovitch irá colaborar para o diagnóstico de motivação de aprendizagem dos acadêmicos que participarão da avaliação do ENADE. A intenção é descobrir se a motivação dos acadêmicos participantes é mais intrínseca ou extrínseca.

Após a seleção de entrevistados foram aplicados os questionários, de maneira coletiva e em horário de aula, explicou-se qual a intenção da pesquisa e os alunos foram livres para responder ou não a pesquisa. A pesquisa foi aplicada em dois dias, sendo, dia 25/06/2015 e 29/06/2015, para 23 (vinte e três) alunos, e respondida integralmente.

O questionário apresentou o termo de consentimento livre e esclarecido da seguinte forma: “O presente instrumento tem como objetivo mapear indicadores motivacionais entre acadêmicos concluintes e que irão submeter-se ao ENADE 2015. Os procedimentos estão de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo e o pesquisador compromete-se com o sigilo. A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Análise dos aspectos motivacionais predominantes em acadêmicos que irão realizar o ENADE no segundo semestre de

2015 em uma instituição de ensino superior do noroeste de mato grosso”, desenvolvido pelo acadêmico de Bacharelado em Psicologia, Gabriel Henrique Silva Moura e orientado pela Prof.^a Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence. Os dados coletados poderão ser utilizados em pesquisas científicas na área, mantendo-se em absoluto sigilo todo e qualquer dado de identificação. ”

Com os questionários em mãos foi realizada a organização e tabulação dos dados coletados com padronização e codificação das respostas. A partir do resultado foram elaborados gráficos para melhor entendimento, cada um com uma análise breve.

Foi realizada a análise e discussão dos resultados e chegou-se ao diagnóstico final, que foi apresentado no subtópico 4.1 como resultados. A partir daí para a finalização do trabalho foi elaborada a conclusão.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Encontrar estímulos para manter alunos do ensino superior motivados é uma tarefa difícil. As instituições de ensino superior precisam conhecer a realidade, avaliar junto aos acadêmicos para conhecer o nível de satisfação em relação a instituição e o que é necessário mudar para satisfazer os objetivos pessoais, que por sua vez repercutem na qualidade do ensino da instituição.

A análise, a discussão, a interpretação e tabulação dos dados, possibilita a compreensão e a avaliação dos resultados em relação aos objetivos da pesquisa.

Através dos dados obtidos com os questionários, realizou-se o processo de extração de dados obtidos através de organização e tabulação, apresentando os resultados por meio de gráficos em porcentagem, de forma ilustrativa, para melhor compreensão e entendimento do assunto, cada gráfico contendo uma breve análise, para melhor entendimento dos resultados da pesquisa.

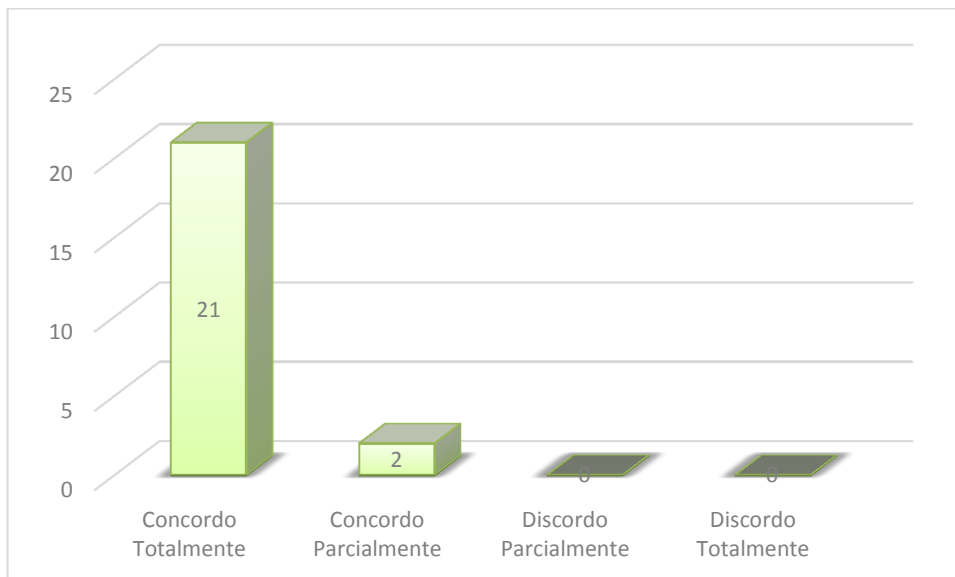
O questionário tem como intuito analisar os aspectos da motivação dos alunos concluintes do curso psicologia de uma instituição privada de ensino superior do noroeste de Mato.

Nas propriedades psicométricas a escala foi construída com base na Teoria da Autodeterminação de Evelyn Boruchovitch.

Foram aplicados 23 (vinte e três) questionários para os alunos concluintes do curso de psicologia de uma instituição de ensino superior que serão submetidos à avaliação do ENADE, que foram respondidos integralmente.

Em relação aos Fatores Internos:

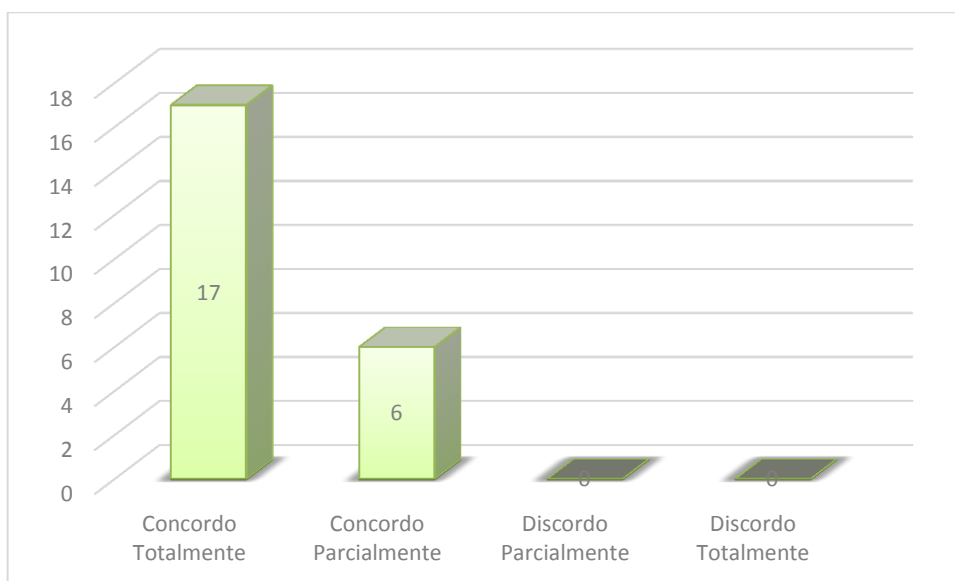
Gráfico 1 - Eu estudo porque estudar é importante para mim.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: nota-se que 21 dos 23 entrevistados estudam por ser importante para si, o que caracteriza uma motivação intrínseca elevada.

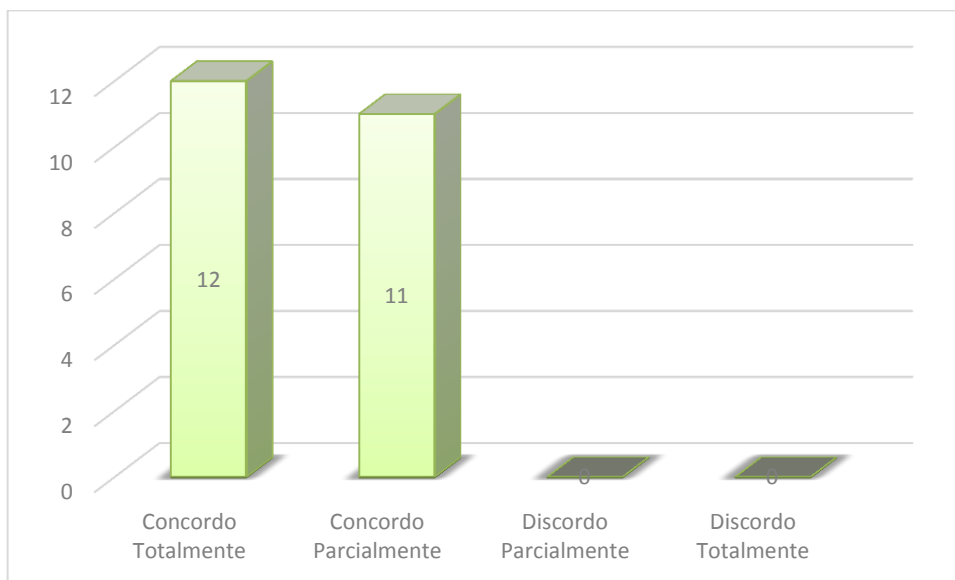
Gráfico 2 - Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: todos os 23 entrevistados concordam total ou parcialmente, que têm vontade de estudar e aprender novos assuntos.

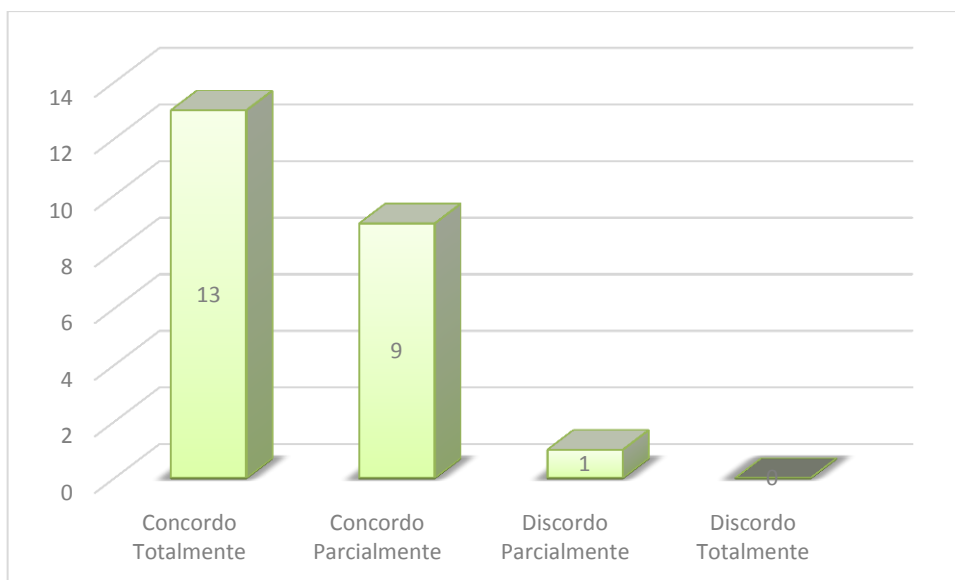
Gráfico 3 - Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

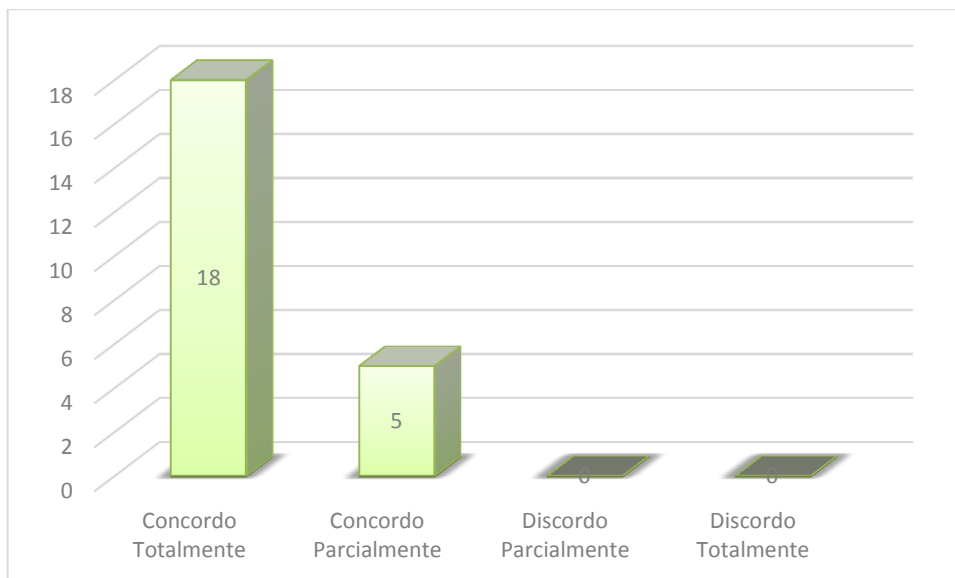
Análise: dos 23 entrevistados 12 concordam totalmente e 11 parcialmente que estudam por prazer e alegria.

Gráfico 4 - Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.



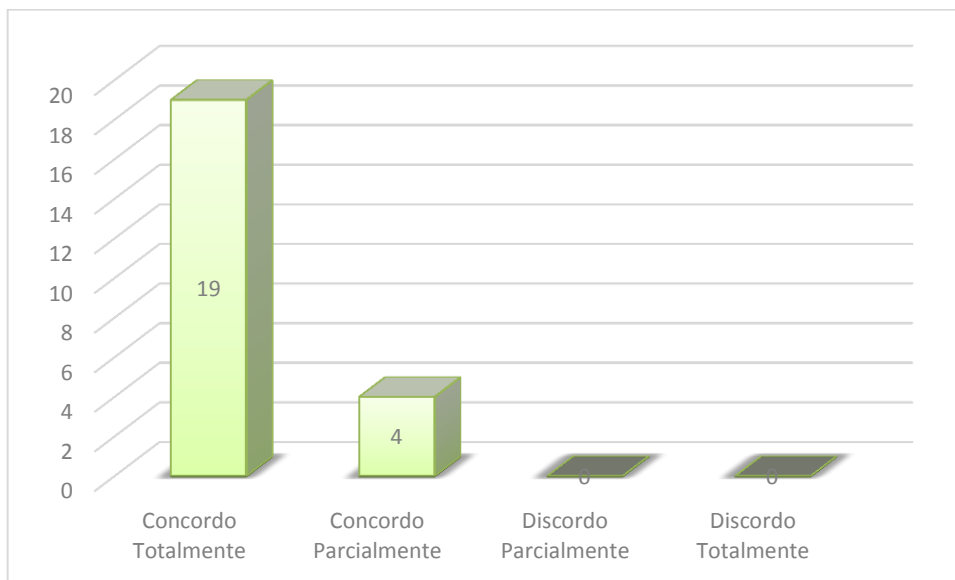
Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: de todos os entrevistados 13 concordam totalmente, 9 concordam parcialmente e apenas 1 discorda parcialmente que tenta solucionar uma tarefa, mesmo sendo difícil.

Gráfico 5 - Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante.

Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

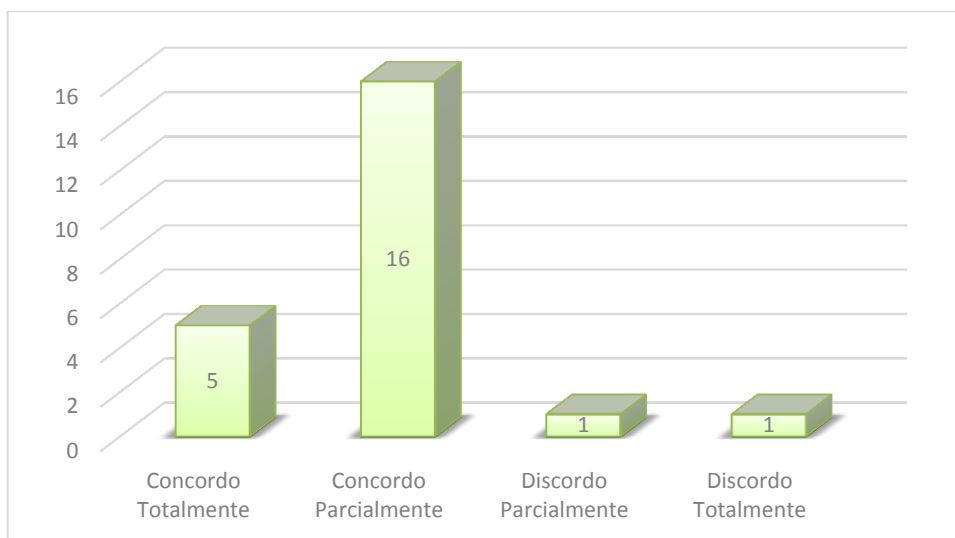
Análise: todos os entrevistados concordam totalmente ou parcialmente que fazem seus trabalhos acadêmicos por achar importante.

Gráfico 6 - Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 19 concordam totalmente e 4 parcialmente, que estudam por gostar de adquirir novos conhecimentos.

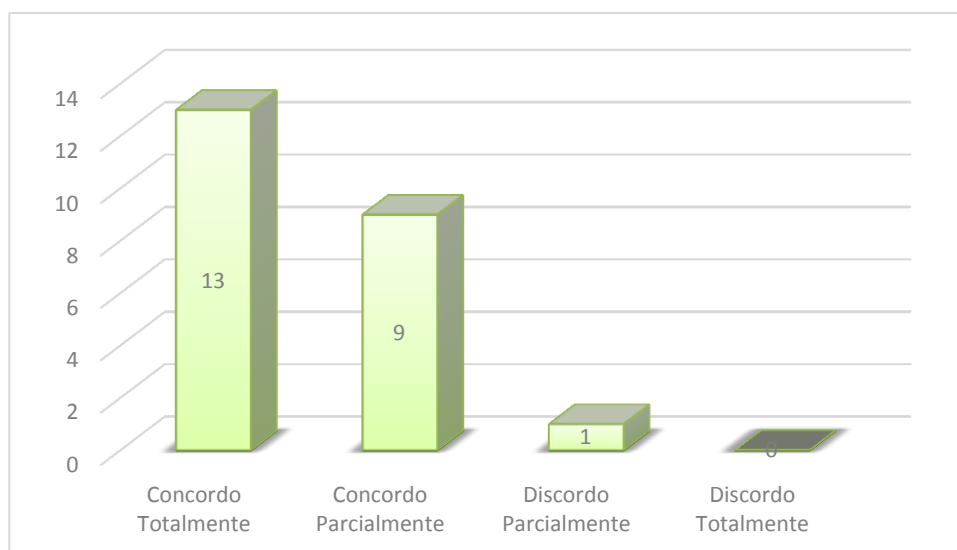
Gráfico 7 - Eu gosto de estudar assuntos difíceis.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: de todos os entrevistados, 5 concordam totalmente que gostam de estudar assuntos difíceis, 16 concordaram parcialmente, 1 discordou parcialmente e 1 totalmente.

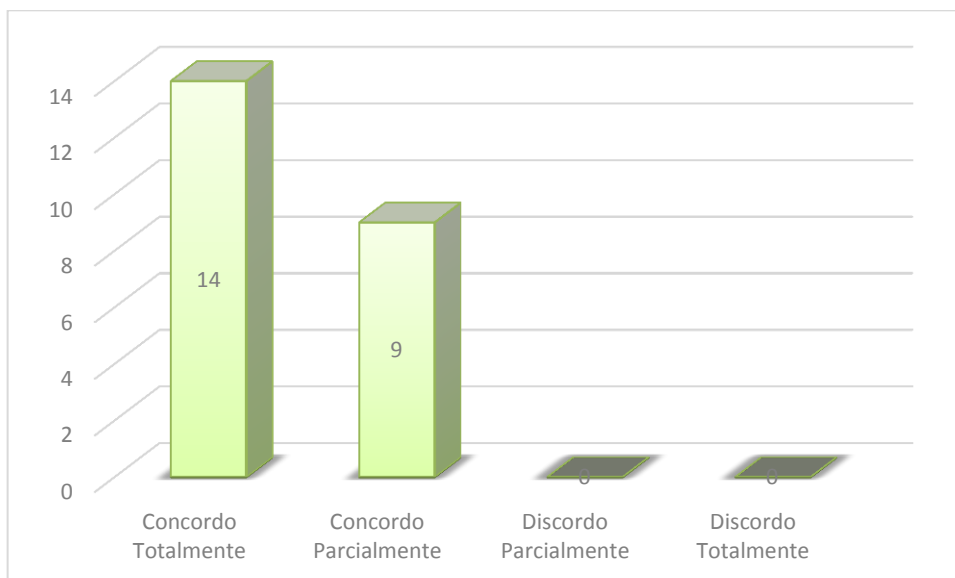
Gráfico 8 - Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 13 concordaram totalmente, 9 concordaram parcialmente e 1 discordou parcialmente que procuram saber mais sobre assuntos que gostam, mesmo sem que os professores peçam.

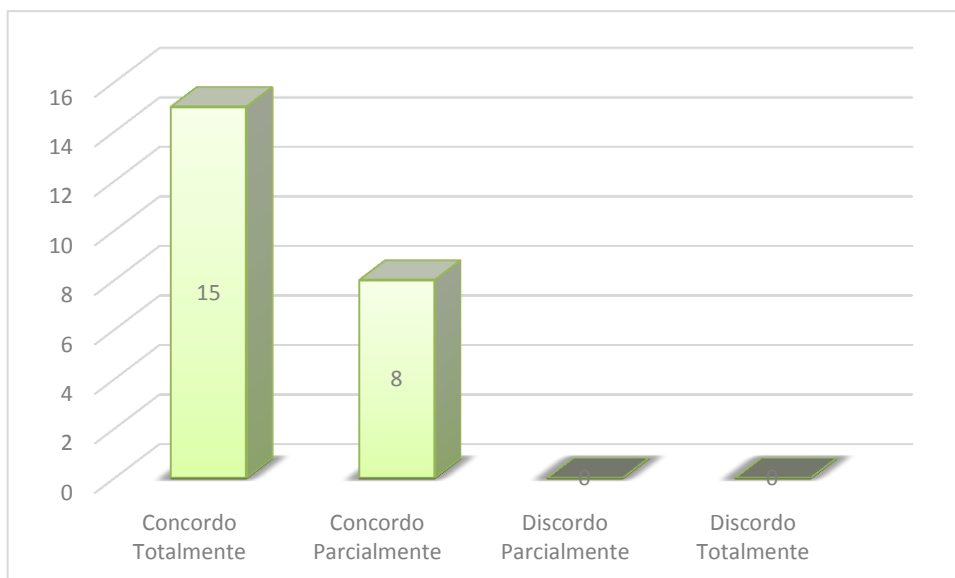
Gráfico 9 - Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: todos os 23 entrevistados concordam total ou parcialmente que gostam de ir à faculdade, pois, aprendem assuntos interessantes.

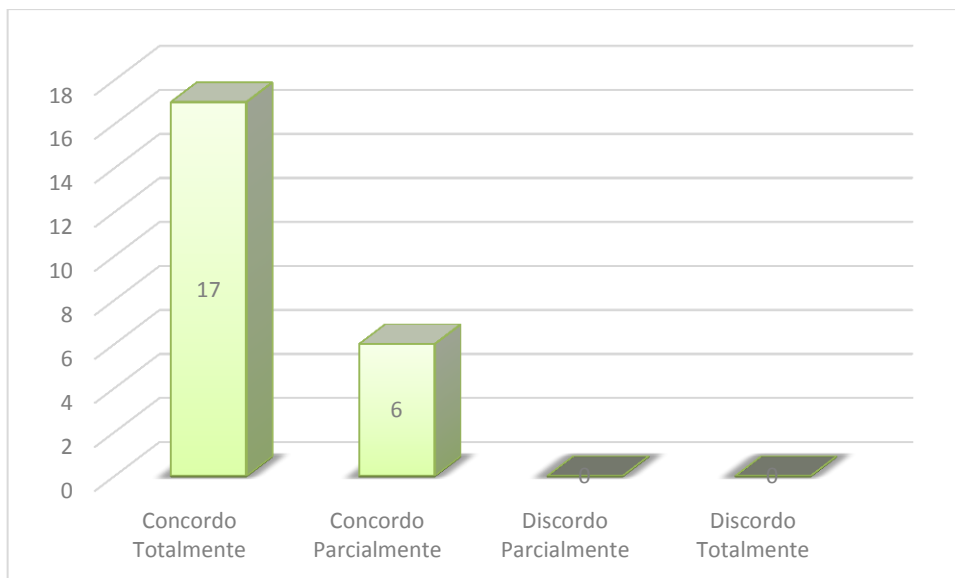
Gráfico 10 - Eu fico interessado (a) quando meus professores começam um conteúdo novo.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 15 concordam totalmente e 8 concordam parcialmente, que ficam interessados quando os professores iniciam um novo conteúdo.

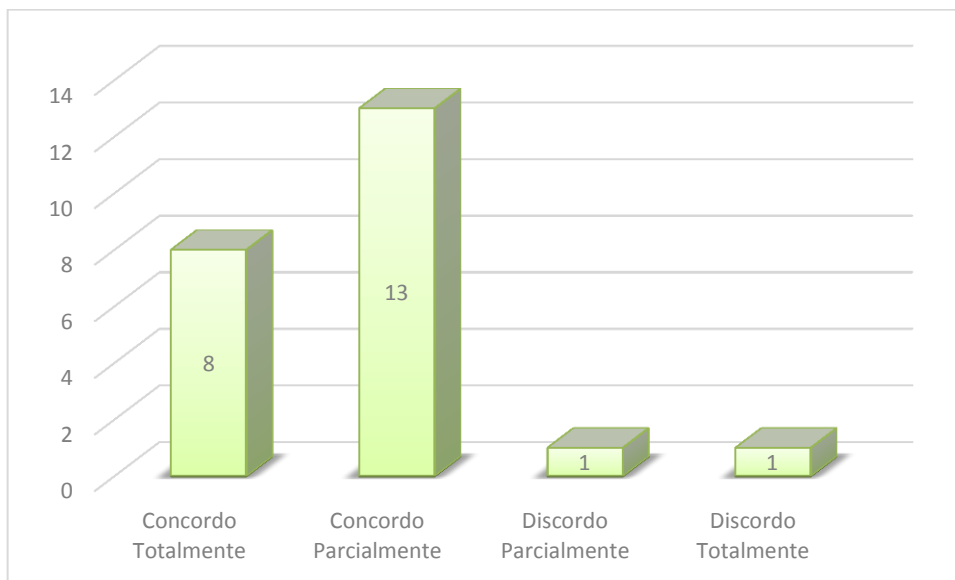
Gráfico 11 - Eu estudo porque quero aprender cada vez mais.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos entrevistados 17 responderam que concordam totalmente e 6 que concordam parcialmente, que estudam por querer aprender cada vez mais.

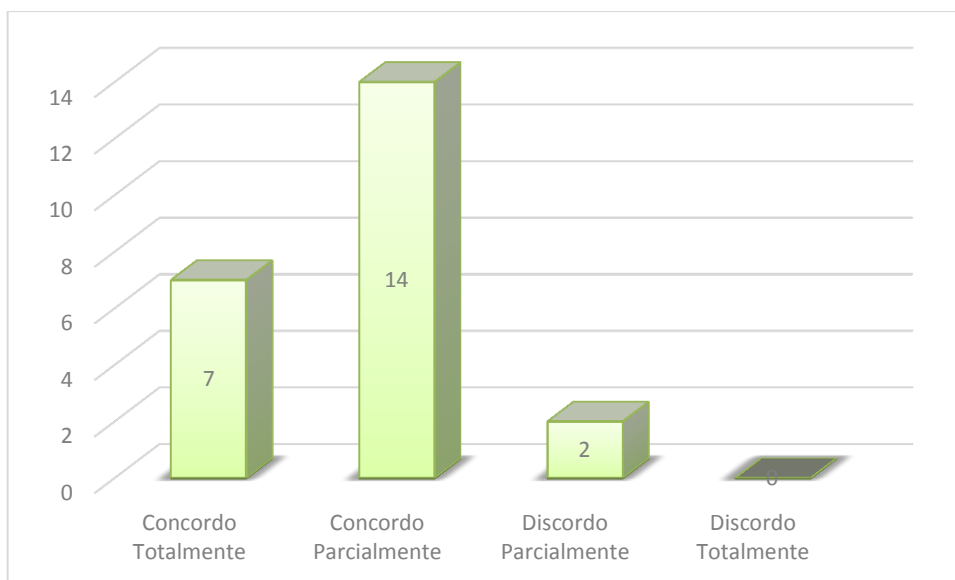
Gráfico 12 - Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 8 concordam totalmente, 13 concordam parcialmente, 1 discorda parcialmente e 1 discorda totalmente que estuda mesmo se ninguém solicitar.

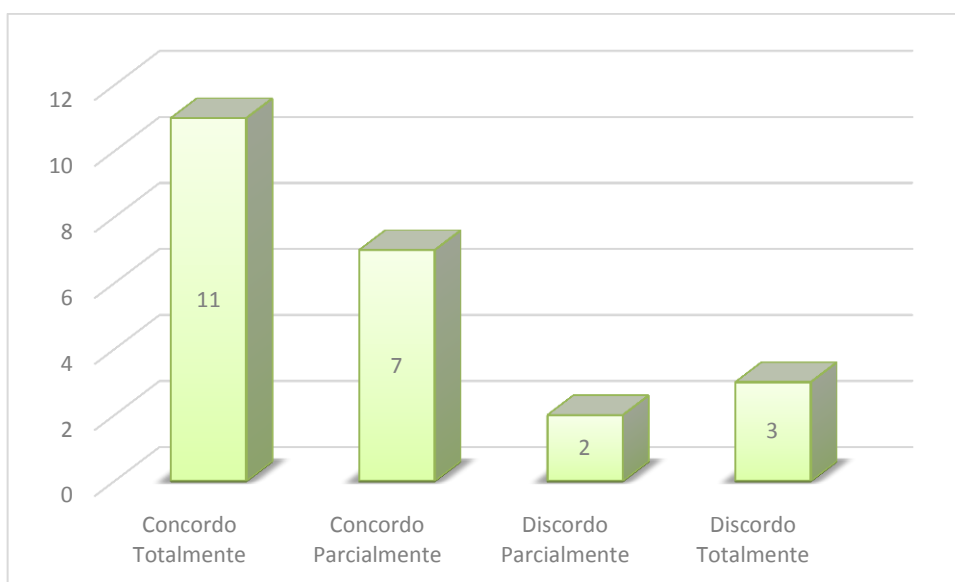
Gráfico 13 - Eu gosto de estudar assuntos desafiantes.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: de todos os entrevistados, 7 concordam totalmente, 14 concordam parcialmente e 2 discordam parcialmente que gostam de estudar assuntos difíceis.

Gráfico 14 - Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota.

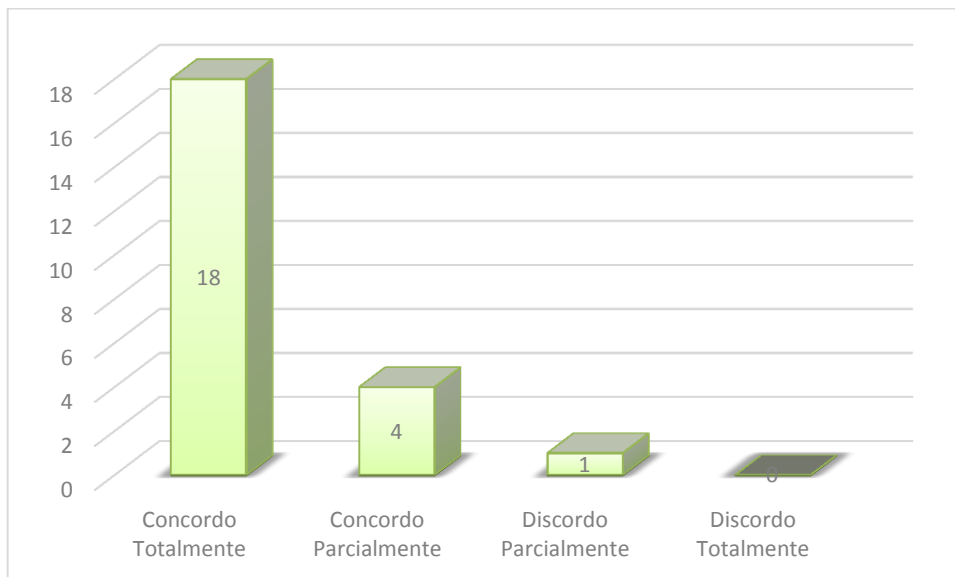


Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 18 concordam total ou parcialmente e 5 discordam total ou parcialmente que se esforçam para realizar os trabalhos da faculdade mesmo quando não valem nota.

Em relação aos Fatores Externos:

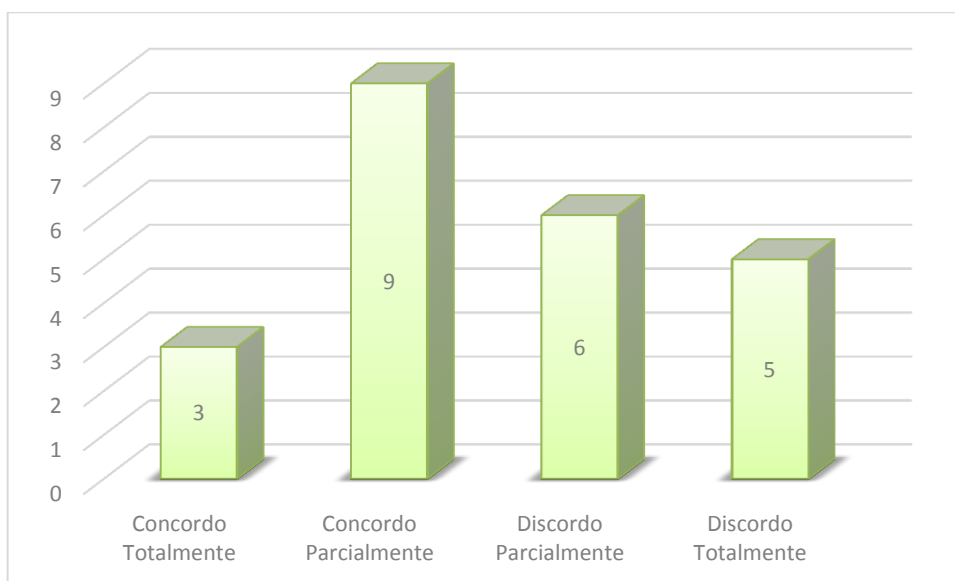
Gráfico 15 - Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos entrevistados, 18 concordam totalmente, 4 concordam parcialmente e apenas 1 discorda parcialmente que fazem faculdade para conseguir um emprego melhor.

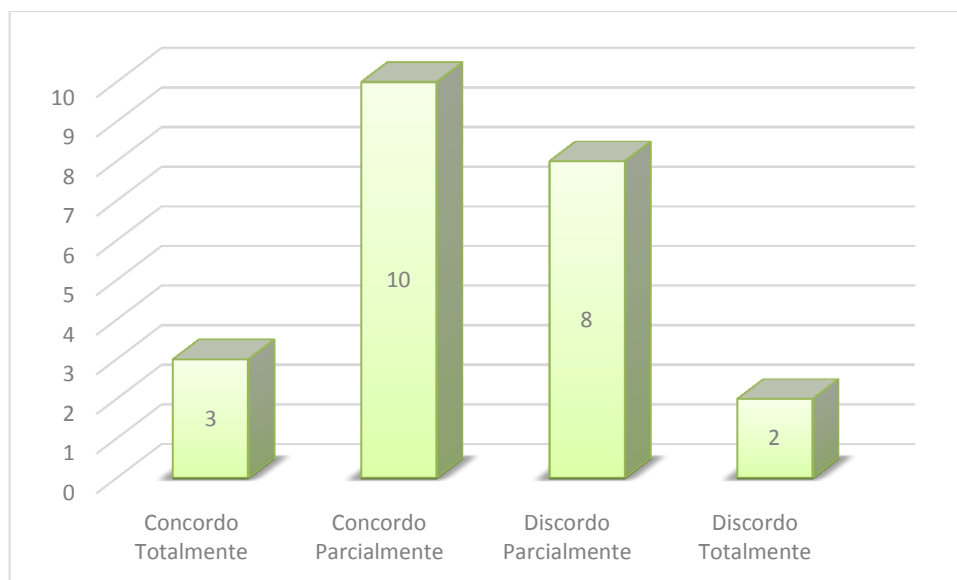
Gráfico 16 - Eu só estudo para não me sair mal na universidade.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 12 concordam total ou parcialmente e 11 discordam parcial ou totalmente, que só estudam para não se sair mal na faculdade.

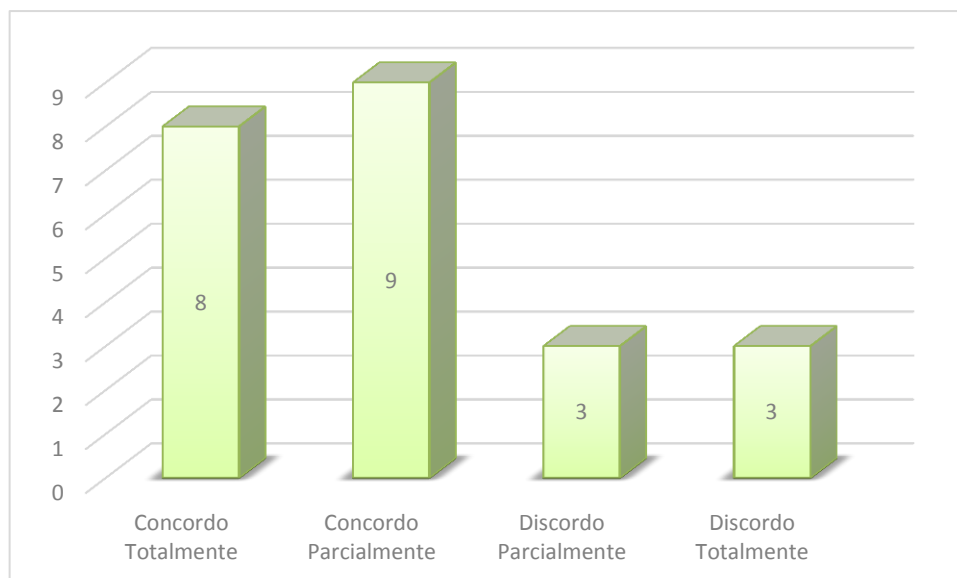
Gráfico 17 - Eu prefiro estudar assuntos fáceis.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: de todos os entrevistados, 3 concordam totalmente, 10 concordam parcialmente, 8 discordam parcialmente e 2 discordam totalmente que preferem estudar assuntos difíceis.

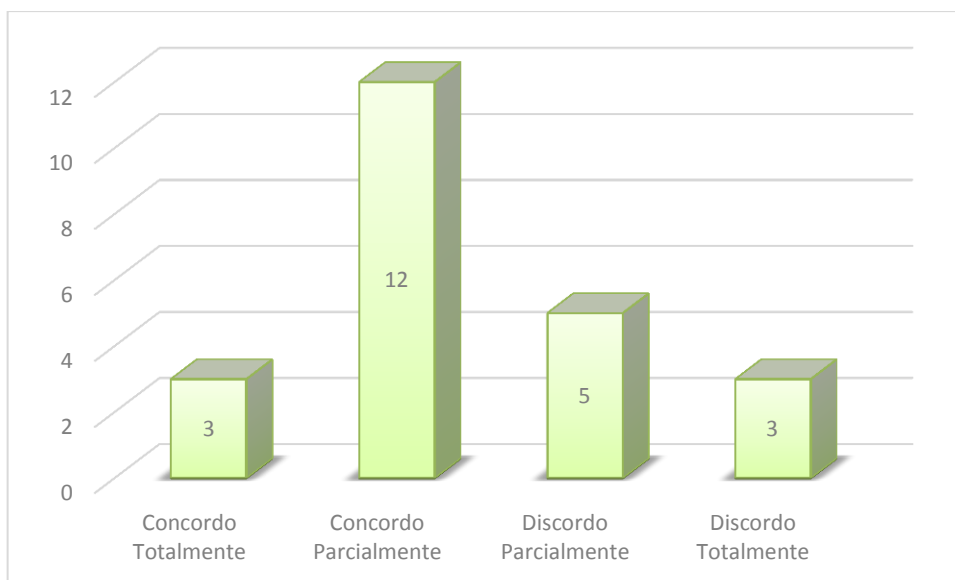
Gráfico 18 - Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 17 concordam total ou parcialmente que estudam apenas o que os professores avisam que vai cair na prova, e apenas 6 discordam parcial ou totalmente disso.

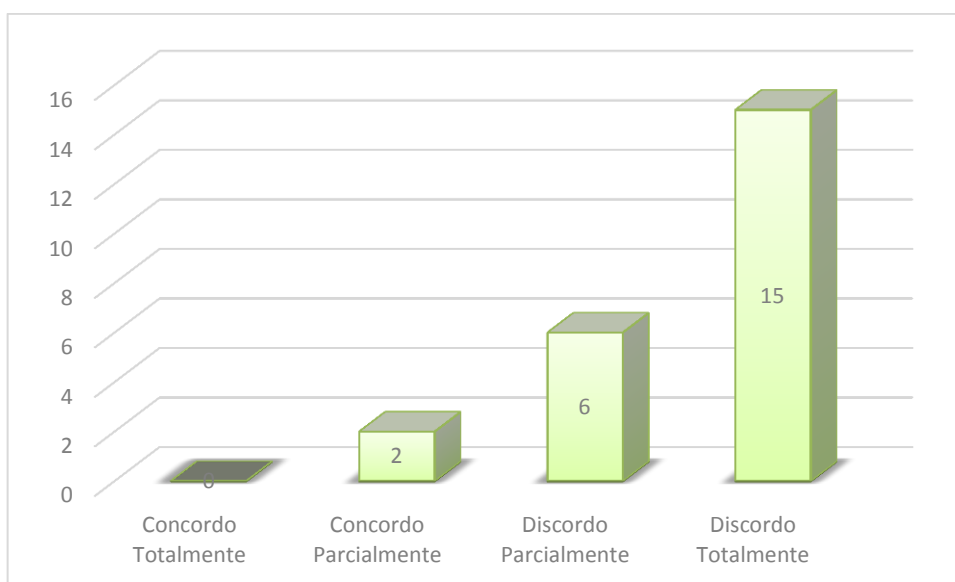
Gráfico 19 - Eu só estudo porque quero tirar notas altas.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos entrevistados, 3 concordam totalmente, 12 concordam parcialmente, 5 discordam parcialmente e 3 discordam totalmente que estudam apenas para tirar notas altas.

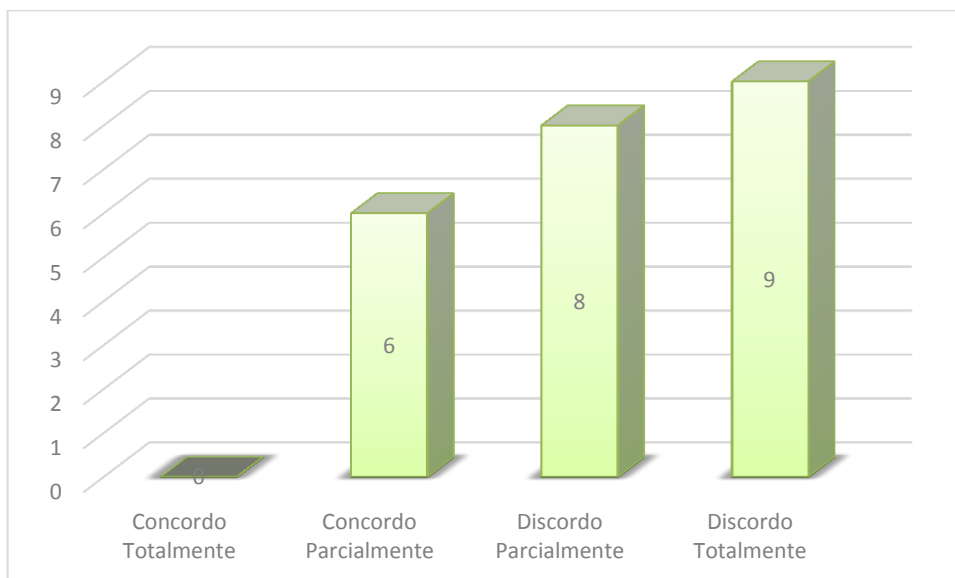
Gráfico 20 - Eu faço faculdade por obrigação.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 2 concordam parcialmente e 21 discordam parcial ou totalmente que fazem faculdade por obrigação.

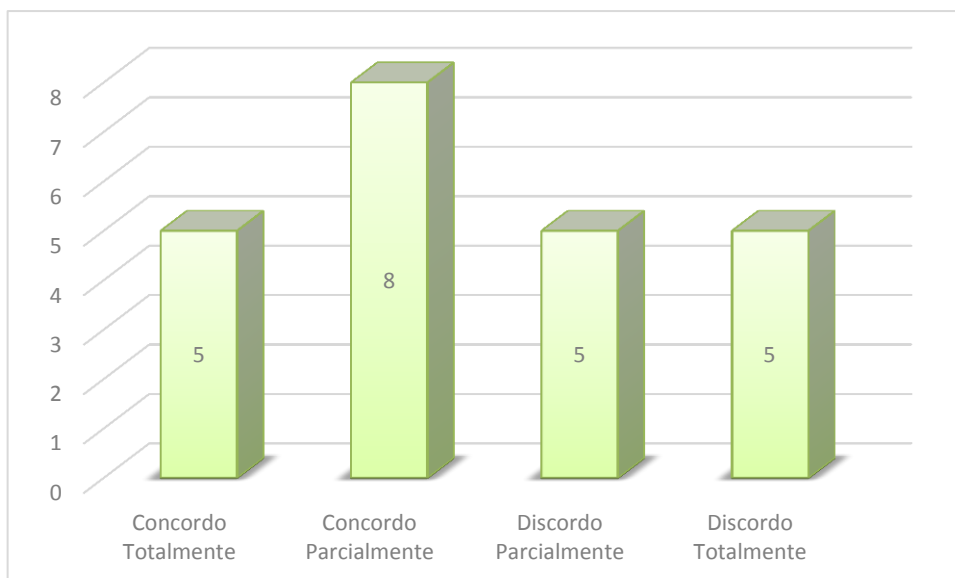
Gráfico 21 - Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos entrevistados, 6 concordam parcialmente, 8 discordam parcialmente e 9 discordam totalmente que desistem de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontram uma dificuldade.

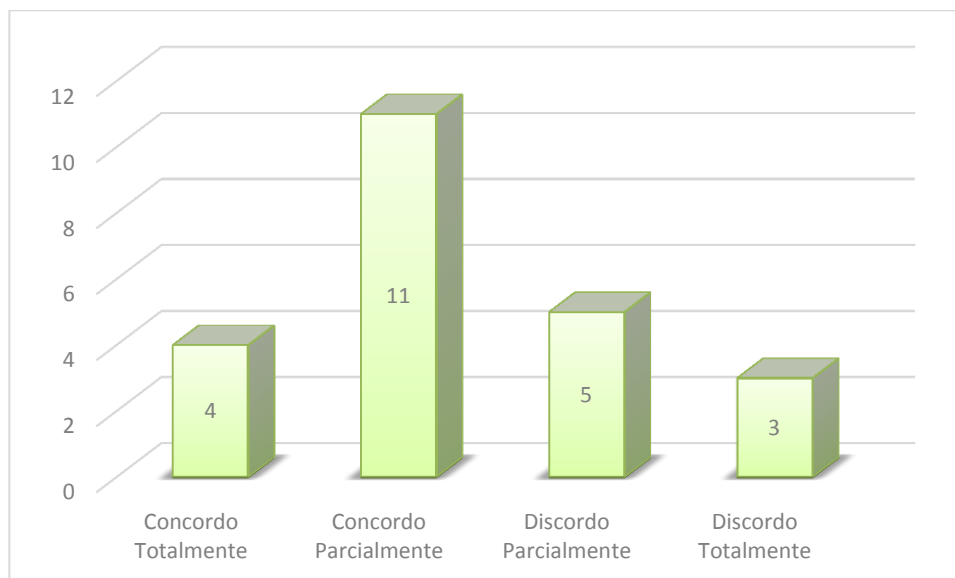
Gráfico 22 - Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 13 concordam total ou parcialmente que preferem tarefas relativamente simples e diretas, e 10 discordam parcial ou totalmente.

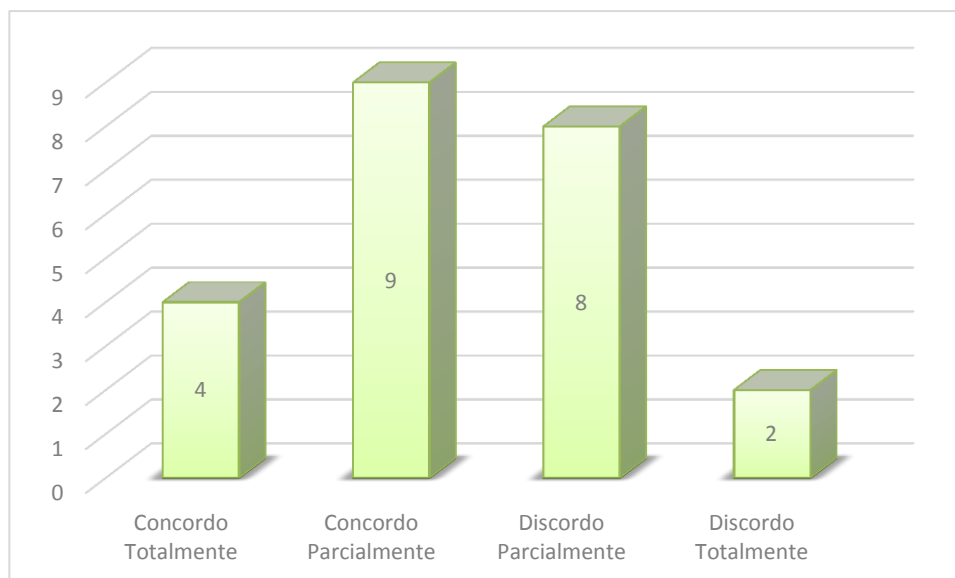
Gráfico 23 - Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 4 concordam totalmente, 11 concordam parcialmente, 5 discordam parcialmente e 3 discordam totalmente, que estudam apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.

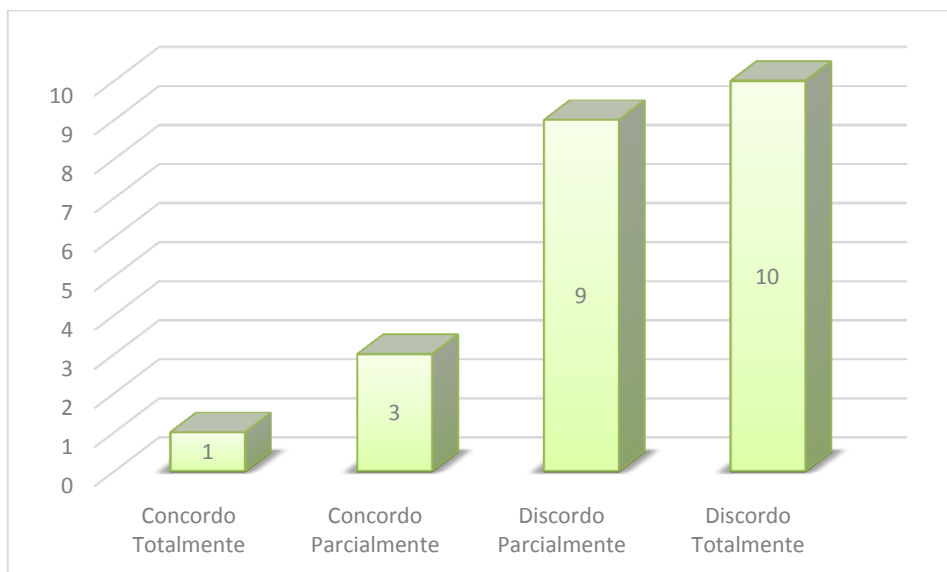
Gráfico 24- Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos entrevistados, 13 concordam total ou parcialmente e 10 discordam parcial ou totalmente, que só estudam para ter um bom emprego no futuro.

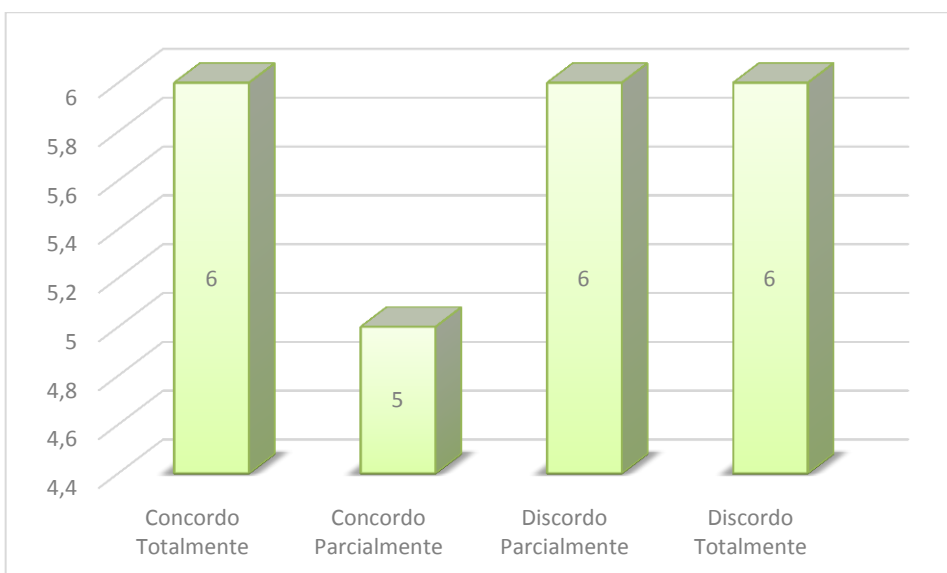
Gráfico 25 - Eu estudo porque fico preocupado (a) que as pessoas não me achem inteligente.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: dos 23 entrevistados, 4 concordam total ou parcialmente que estudam porque ficam preocupados que as pessoas não os achem inteligentes, e 19 entrevistados discordam parcial ou totalmente dessa afirmação.

Gráfico 26 - Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.



Fonte: Elaborado pelo autor 2015.

Análise: de todos os entrevistados, 6 concordam totalmente, 5 concordam parcialmente, 6 discordam parcialmente e 6 discordam totalmente, que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.

4.1 RESULTADOS

A partir da análise individual de cada gráfico apresentado, podemos observar a situação motivacional dos acadêmicos entrevistados.

Constatou-se em relação aos fatores internos, que salvo algumas poucas exceções, os alunos apresentam uma motivação intrínseca muito elevada, mostrando que se interessam pelos estudos, porém, que as notas são uma necessidade, e isso influencia muito no despertar dessa vontade de aprender.

Em relação aos fatores externos, notou-se a preocupação dos acadêmicos em relação a conquista de um bom emprego, e a preferência por assuntos relativamente mais fáceis. Além disso, percebeu-se o interesse dos acadêmicos em expor seus trabalhos, para que outras pessoas vejam, o que pode ser trabalhado no sentido de motivá-los para que cada vez mais tenham um desempenho melhor.

5 CONCLUSÃO

Através da realização desta pesquisa pôde-se perceber que o tema motivação precisa ser muito mais explorado em relação a aprendizagem, pois, ao buscar referencial sobre motivação, o que mais se encontra é material voltados as organizações.

Destaca-se que a motivação é um processo interno que precisa estar relacionado a qualquer ambiente que concentre pessoas.

Na psicologia, para que exista motivação é preciso estudar os fatores que energizam e estimulam o comportamento e as necessidades humanas. O que dá início e sustenta essas necessidades.

A motivação voltada para a aprendizagem do ensino superior é um assunto complexo, quando lidamos com necessidades e sentimentos humanos, nunca se sabe o que pode ser encontrado, um indivíduo que vive nas mesmas condições e ambientes, podem ter pensamentos totalmente opostos.

A realização dessa pesquisa trouxe ao pesquisador um riquíssimo conhecimento sobre o assunto, possibilitando um maior aprofundamento e despertando o interesse em novas pesquisas voltadas para a motivação de alunos do ensino superior, que por ele foi vivenciada a dificuldade em encontrar materiais específicos sobre o assunto.

O problema de pesquisa proposto inicialmente “Análise dos aspectos motivacionais predominantes em acadêmicos de uma instituição de ensino superior do noroeste de mato grosso”, após a realização da pesquisa, tabulação de dados e apresentação de gráficos, chega a sua resposta.

Pôde-se afirmar a extrema importância dos aspectos intrínsecos e extrínsecos para a motivação de acadêmicos do ensino superior. Percebeu-se que a presença de um aspecto não elimina a necessidade do outro.

Os acadêmicos se mostraram extremamente motivados intrinsecamente, porém, existe mesmo assim a necessidade de fatores externos, para que as necessidades dos acadêmicos sejam supridas e essa motivação não se perca.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005.

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia educacional**. 4ªed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a Psicologia**. 3ª edição, São Paulo, editora Pearson maltronbooks, 2004.

FEIJO, Os. **Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro, editora shap, 1998.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. São Paulo: Difusão Editora, 2004.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GAZZANIGA, M., HEATHERTON, T. F. **Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Renata. **A Psicologia da Aprendizagem**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/psicologia/a-psicologia-aprendizagem.htm>> Acesso em 28 de maio de 2015.

HUERTAS, J. A. **Motivación: querer aprender**. Buenos Aires: Aique, 2001.

IHMC. **Projeto de Aprendizagem.** Disponível em: <http://cursa.ihmc.us/rid=1208567159765_1367063425_17417/Projeto%20de%20aprendizagem.cmap> Acesso em 28 de maio de 2015.

LEMOS, Evelyse dos Santos. **A Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação.** In: Dossiê do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa. Série Estudos, UCDB, n. 21, p. 53-66, jun/2006. Campo Grande-MS.

LESSA, Jadir. **A construção do poder pessoal.** Rio de Janeiro, Editora da SAEP, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: CORTEZ, 1994.

LIEURY, A. & FENOUILLET, F. (2000). **Motivação e aproveitamento escolar.** Tradução de Y. M. C. T. Silva. São Paulo: Loyola. (trabalho originalmente publicado em 1996). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012>. Acesso em 28 de junho de 2015.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NOVAK, J. D.; GOWIN, B. D. **Aprender a Aprender.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

PFROMM, Samuel Netto. **Psicologia da aprendizagem e do ensino.** São Paulo: EPU, 1987.

_____. **Psicologia: Introdução e Guia de Estudo.** 2. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, 1990.

PILLETI, Claudino. **Didática Geral.** 22. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PONTES NETO, José. A. da S. **Sobre a aprendizagem significativa na escola.** MARTINS, E. J. S. et. al. Diferentes faces da educação. São Paulo: Arte & Ciência Villipress, 2001.

SANTOS, Paula e HISTÓRIA, Liliana Moreira. **Motivação da Aprendizagem.** Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1367508/>> Acesso em 28 de maio de 2015.

SOUZA, Felipe de. **O que é Psicologia?.** Disponível em: <<https://www.psicologiamsn.com/2011/01/o-que-e-psicologia.html>> Acesso em 23 de maio de 2015.

VERNON, M. D. **Motivação humana.** Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.

ANEXO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO/INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O presente instrumento tem como objetivo mapear indicadores motivacionais entre acadêmicos concluintes e que irão submeter-se ao ENADE 2015. Os procedimentos estão de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo e o pesquisador compromete-se com o sigilo. A pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Análise dos aspectos motivacionais predominantes em acadêmicos que irão realizar o ENADE em 2015”, desenvolvido pelo acadêmico de Bacharelado em Psicologia, Gabriel Henrique Silva Moura e orientado pela Profa. Dra. Nádie Christina Ferreira Machado Spence. Os dados coletados poderão ser utilizadas em pesquisas científicas na área, mantendo-se em absoluto sigilo todo e qualquer dado de identificação.

Você é livre para concordar ou discordar desse termo. Caso concorde, poderá a qualquer momento retirar seu consentimento, sem prejuízo.

No caso de dúvidas poderá entrar em contato com a Coordenação do curso de bacharelado em Psicologia, com a Prof. Dra. Nádie Christina Machado Spence, pelo telefone: (66) 3566-875, ramal 229 ou com o pesquisador Gabriel Henrique Moura pelo e-mail: gabrielmourapsico@hotmail.com ou pelo telefone: (66)9669-8280

Eu, _____, aceito participar da pesquisa e estou ciente que poderei sair a qualquer momento, sem prejuízo algum.

Juína, 25 de junho de 2015.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Seguinte questionário tem como intuito analisar os aspectos da motivação dos alunos concluintes dos cursos de administração, contabilidade, direito e psicologia de uma instituição privada de ensino superior do noroeste de Mato Grosso, nas propriedades psicométricas a escala foi construída com base na Teoria da Autodeterminação de Evely Boruchovitch.

Sexo: () feminino () masculino () outro Idade: _____ Termo: _____

Fatores Internos

1) Eu estudo porque estudar é importante para mim.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

2) Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

3) Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

4) Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

5) Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

6) Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

7) Eu gosto de estudar assuntos difíceis.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

8) Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto mesmo sem meus professores pedirem.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

9) Eu gosto de ir à faculdade, porque aprendo assuntos interessantes lá.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

10) Eu fico interessado(a) quando meus professores começam um conteúdo novo.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

11) Eu estudo porque quero aprender cada vez mais.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

12) Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

13) Eu gosto de estudar assuntos desafiantes.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

14) Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

Fatores Externos

15) Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

16) Eu só estudo para não me sair mal na universidade.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

17) Eu prefiro estudar assuntos fáceis.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

18) Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

19) Eu só estudo porque quero tirar notas altas.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

20) Eu faço faculdade por obrigação.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

21) Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

22) Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

23) Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

24) Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

25) Eu estudo porque fico preocupado(a) que as pessoas não me achem inteligente.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()

26) Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso.

Concordo Totalmente () Concordo Parcialmente () Discordo Parcialmente () Discordo Totalmente ()